

## Apresentação

Este documento tem por objetivo apresentar o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Costa dos Coqueirais, localizada no litoral do Estado de Sergipe e denominado de PDITS – Costa dos Coqueirais/ SE.

Considerando a posição estratégica potencial que a atividade turística representa para a economia do estado, bem como a crescente procura de novos destinos por turistas, é decisão do Governo de Sergipe dotar a área da Costa dos Coqueirais de condições para o seu desenvolvimento ordenado: incentivar as atividades turísticas e, ao mesmo tempo, salvaguardar importantes ecossistemas representativos de vários biomas.

O plano em questão diz respeito à definição e priorização das ações e investimentos necessários à consolidação do turismo na região, completando e complementando os investimentos realizados pelo Prodetur/ NE- I. Adota, para tanto, segundo orientação do Banco do Nordeste/ BID, os seguintes conceitos:

- Ações a serem completadas: são aquelas que, embora previstas no âmbito do Prodetur/ NE I, não foram terminadas ou executadas nos municípios beneficiados, mas que continuam sendo necessárias à sustentabilidade do turismo do respectivo Pólo;
- Ações a serem complementadas: são aquelas identificadas como prioritárias, em função dos resultados e impactos do PRODETUR/NE I no Pólo.

Tanto as ações a serem completadas, como as ações a serem complementadas são trabalhadas no âmbito dos componentes identificados para o Prodetur/ NE II, necessários para dar sustentabilidade ao turismo no pólo.

Sergipe, Janeiro de 2.002.

## 1 RESUMO EXECUTIVO

A segunda fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - Prodetur/ NE II - tem como objetivo dar continuidade às ações e aos programas que visam a melhoria da qualidade de vida da população fixa das áreas beneficiadas pela primeira etapa desse programa, bem como garantir as condições de sustentabilidade e consolidação das atividades turísticas locais. Esta melhoria será avaliada pelo incremento dos postos de trabalho, pelo aumento da acessibilidade da população aos serviços urbanos e melhoria dos índices das condições ambientais.

No contexto da Região Nordeste, o Estado de Sergipe, situado entre dois grandes pólos receptores de turismo – Salvador e Recife, possui significativo potencial turístico. Além de 163 km de praias pouco exploradas, com água morna e limpa, possui uma interessante diversidade de folclore, culinária, artesanato, arquitetura e manifestações culturais.

**Avaliação do Prodetur I** -O Prodetur I investiu em Sergipe recursos da ordem de US\$ 58 milhões. O maior componente desse programa foi saneamento, responsável por de 50% do total de investimentos. Os retornos foram significativos: com um incremento de turistas de mais de 30% no período de 1995-2000; 37% de aumento de fluxo aéreo e 47% a mais de estabelecimentos ligados à hospedagem.

**Área de Planejamento** - O Pólo Costa dos Coqueirais engloba 13 municípios da orla oceânica. Para efeito deste PDITS foram considerados como área de planejamento os sete que receberam investimentos da primeira etapa do programa e o município de Nossa Senhora do Socorro, que deverá ser incorporado à área de planejamento face à gestão integrada de resíduos sólidos. Assim, a área de planejamento é composta pelos municípios de: Aracaju; Barra dos Coqueiros; Estância; Indiaroba; Itaporanga d'Ajuda; Nossa Senhora do Socorro; Santa Luzia do Itanhy; e São Cristóvão.

**Caracterização da área de planejamento** – Com extensão de 2.900 km<sup>2</sup> representa 13 % da superfície do estado (22.050 km<sup>2</sup>) e concentra 44% da população (784.731 hab). Aracaju, com uma área de menos de 1% do estado (182 km<sup>2</sup>), abriga 26% de seus moradores (460.898 hab). As populações de Aracaju e de Nossa Senhora do Socorro concentram-se (100%) na área urbana, São Cristóvão (98%), Barra dos Coqueiros (85%) e Estância (86%) também têm alto índice de urbanização.

A população estimada para a área toda será da ordem de 880 mil pessoas em 2005 e 970 mil em 2010, chegando um pouco acima de um milhão de habitantes em 2015. O setor terciário é o grande responsável pelas atividades econômicas (54%, em 1995). Dados do IBGE (1996) indicam que a condição de vida local vem melhorando. O IDH do estado passou de 0,303, em 1970, para 0,663, em 1996. Aracaju capitaneia esse crescimento, seguida por Barra dos Coqueiros, Estância, Laranjeiras, Pirambu, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, estas duas últimas na Região da Grande Aracaju.

A concentração de renda no estado é localizada na área de planejamento (74% dos que recebem mais de 5 salários mínimos e 86% dos acima de 20 SM), embora o índice de desemprego ainda seja significativo.

Em relação à educação, pelos dados disponíveis, o que se conclui é que é baixo o nível de instrução da população da área de planejamento, sendo indicado que 22% do total da população maior de 4 anos de idade do conjunto dos municípios não tiveram qualquer tipo de instrução ou tiveram menos de 1 ano de estudo.

Quanto à saúde, até que sejam estudos mais específicos, observa-se que a área de planejamento conta com equipamentos considerados mínimos para suporte às atividades turísticas e que os casos registrados de doenças de veiculação hídrica não parecem indicar situações de alerta que necessitem ações emergenciais para o setor de saúde, tendo em vista o desenvolvimento turístico da região.

Infra-estrutura – A área dispõe de condições inadequadas de infra-estrutura. O saneamento é um dos principais problemas existentes, principalmente o sistema de esgotamento sanitário e disposição final de resíduos sólidos.

O abastecimento de água nas sedes municipais é adequado, com exceção de São Cristóvão, que apresenta índice inferior aos demais e merece atenção por tratar-se de importante atrativo histórico-cultural. Em relação aos distritos e povoados, a situação é crítica, não havendo rede de distribuição em praticamente nenhum deles. Ressalta-se a oportunidade de implantar sistema de abastecimento de água em locais estratégicos para o desenvolvimento turísticos, notadamente nos povoados de Abais e Saco, praias do Município de Estância, que já apresentam uma ocupação mais expressiva voltada às atividades de lazer e contam com grande potencialidade de desenvolvimento turístico.

A situação do sistema de esgotamento sanitário é crítica em toda região. De toda a área, apenas 50% dos habitantes de Aracaju - cerca de 230.000 pessoas - são atendidas por rede de esgoto. Considera-se, no entanto, a importância do incremento do atendimento na capital e em Barra dos Coqueiros, tendo em vista principalmente a necessidade de priorização de recursos e a concentração de turistas em Aracaju - pólo receptor principal do estado. Busca-se, assim, a melhoria das condições sanitárias em locais de grande atratividade turística (bairro de Atalaia e Orla de Aruana) e a diminuição dos índices de poluição do Rio Sergipe (bairros Jardins e Grajeru em Aracaju e a Sede Municipal de Barra dos Coqueiros).

Outro grave problema verificado na área de planejamento é a disposição final de resíduos sólidos. Em nenhum município da área de planejamento há tratamento adequado de resíduos sólidos, sendo a disposição final feita em "lixões". Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, responsáveis por 86% do volume total de resíduos sólidos (22.000 t /mês) buscam, por meio de consórcio, a Implantação de um Sistema Integrado de Coleta e Disposição de Resíduos Sólidos. Da mesma forma, para os demais municípios, planos de gestão integrada de resíduos sólidos são desejáveis e necessários, estudando-se as demandas dos municípios, viabilidades econômicas, financeiras, ambientais e sociais.

Pode-se dizer, ainda, que Aracaju apresenta grave problema no sistema de drenagem, porém de difícil solução imediata, principalmente por estar atrelado à falta de adequado sistema de esgotamento sanitário. Em relação aos demais municípios a inexistência de sistemas de drenagem não chega a ser uma prioridade diante das outras obras de infra-estrutura urbana.

De um modo geral, pode-se dizer em princípio que não há nenhum indicativo que a situação de energia em Sergipe seja mais grave do que a do restante do país. Os problemas encontrados são de ordem nacional. Com relação às responsabilidades locais, a questão da energia elétrica no estado não se apresenta como um fator restritivo a um provável aumento de demanda.

A malha rodoviária é bem distribuída. A BR-101, principal via de transporte intra-regional e nacional, com pesada movimentação de cargas, está em processo de duplicação com recursos provenientes do Governo Federal. A implantação da continuidade da Linha Verde, por meio da SE 100 Sul, com recursos do Prodetur I, criou um interessante eixo turístico, induzindo o desenvolvimento de atividades por toda a Região Sul do litoral sergipano. É necessário, no entanto, que este sistema seja completado e complementado através de implantação de pequenos trechos de rodovias, pontos de interligação de transportes fluvial e rodoviário e ponte sobre um dos dois rios que cortam a área e exigem travessia por ferry-boat. As obras indicadas visam, além de melhoria das condições de circulação, aumento da atratividade local e oferta de produtos turísticos complementares.

A acessibilidade aérea, apesar de boa, necessita de algumas melhorias. O Aeroporto de Aracaju dispõe de capacidade para atender à demanda atual e prevista, no entanto se recomenda para melhoria das condições operacionais a ampliação de estacionamento de aeronaves e a implantação de alças de acesso à pista de pouso e decolagem. Além disso, o aeroporto apresenta condições de conforto e segurança inferiores aos aeroportos localizados nas demais capitais do Nordeste, não dispondo de fingers para embarque e desembarque de passageiros, nem de torre de controle.

Por fim, em relação à infra-estrutura, o setor de comunicações não apresenta nenhuma condição que impeça o desenvolvimento turístico da região.

**Patrimônio Histórico e Artesanato** – Sergipe dispõe de significativo acervo de patrimônio histórico. Investimentos da primeira fase do programa recuperaram edificações em Aracaju (centro histórico e mercados Antonio Franco e Thales Ferraz) e São Cristóvão (antiga fábrica de tecido), com amplo impacto positivo e indução de revitalização do entorno. Além das duas cidades beneficiadas, Laranjeiras, fundada no século XVII, dispõe de significativo valor, tendo conservado sua forma arquitetônica de época.

Outros bens ligados ao patrimônio-histórico de relevante interesse para o turismo são os engenhos, datados do séc XVI, XVII e XVIII, que apresentam oportunidade de serem transformados em atrativos turísticos.

**Aspectos Ambientais** – A área de planejamento se caracteriza por boas condições climáticas, com temperatura média anual de 25° C e chuvas concentradas nos períodos de abril a agosto.

Cortada por cinco rios, a região tem em seu desenvolvimento forte relação aos recursos hídricos, com áreas urbanas sempre localizadas às margens dos cursos d'água. O relevo, de ondulações suaves, cria agradável paisagem em junção às matas de restinga, campos de dunas e manguezais e manchas de Mata Atlântica.

Dispõe de boa qualidade ambiental e paisagística sem ter, no conjunto, comprometimento por áreas degradadas. Conta com quatro Áreas de Proteção Ambiental – APA's: APA do Morro do Urubu, com 68 ha de Mata Atlântica e que vem sofrendo forte pressão antrópica; APA da Foz do Rio Vaza-Barris – Ilha do Paraíso; APA do Litoral Sul, abrangendo extensão de cerca de 600 km<sup>2</sup> (20% do total da área de planejamento); e APA do Rio Sergipe, onde o rio de mesmo nome é ameaçado pelo lançamento de esgoto sanitário de Aracaju e Barra dos Coqueiros.

Apesar de ter identificado restrições e limitações ao uso do solo, a partir da elaboração do Zoneamento Ecológico Econômico, que abrange os municípios de São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba, ainda não há implantação dessas. A preocupação maior diz respeito às áreas de maior fragilidade, tais como dunas, lagoas e manguezais, que embora atualmente em boas condições, não dispõem de legislação para regulamentação de uso ou estudo de capacidade de suporte visando a preservação ambiental.

O meio ambiente, contando com recursos variados e de grande qualidade, encontra-se em boas condições de preservação, principalmente face à baixa taxa de ocupação do solo e de turistas que visitavam a região até recentemente. Com o início das atividades turísticas, notadamente dado pela implantação da rodovia SE 100 e da estratégia de desenvolvimento do turismo no estado, é preciso que sejam garantidas as condições necessárias à preservação da boa qualidade ambiental local, principalmente por meio de legislação ambiental e de uso e ocupação do solo, e ações para fiscalização e monitoramento. Há também alguns pontos de degradação, principalmente em relação à área de antigas jazidas de exploração, que devem ser tratados, porém nada que comprometa o conjunto ambiental e paisagístico existente.

A questão mais crítica relacionada ao meio ambiente é causada pelo sistema de canais de drenagem que cortam Aracaju. Sem rede de esgoto, o lançamento é feito nesses canais, e acaba poluindo rios e praias.

Aspectos Institucionais - o que se observa, em relação aos projetos de desenvolvimento institucional incluídos no Prodetur I, é que nem todos os projetos previstos inicialmente foram realizados em sua totalidade, tornando difícil uma avaliação precisa dos impactos e benefícios advindos - muito ainda há a ser feito. Estudo de consultores do BID analisa a situação atual, permitindo a formação de diagnóstico preciso com identificação de problemas e soluções.

A coordenação do Prodetur é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Planejamento, Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC, por meio da Unidade Técnico-Administrativa dos Pólos Turísticos de Sergipe – UNITUR.

Em relação aos aspectos institucionais ligados ao turismo, são órgãos de expressão a recém criada Secretaria de Estado de Cultura e Turismo – SECTUR e a Empresa Sergipana de Turismo – EMSETUR. As prefeituras municipais, com exceção da de Aracaju, ainda são pouco equipadas em relação aos instrumentos e capacitação para a gestão municipal, apesar de já estarem realizando ações para o desenvolvimento do turismo em seus municípios. São cientes, principalmente, da potencialidade do turismo para o desenvolvimento econômico dos municípios e demonstram grande interesse no processo de desenvolvimento.

Quanto à capacidade de gestão municipal, um estudo mais detalhado está sendo feito para analisar a capacidade da gestão municipal e suas necessidades. Pode afirmar-se, pelas informações até agora disponíveis, que os municípios dispõem de limitadas condições de atuação. Instrumentos e estruturas de gestão e fiscalização precisam ser equipados e modernizados. Somente Aracaju tem capacidade diferenciada, dispondo de Plano Diretor recente e demais planos e legislação que suportem o gerenciamento de ações. O Estado de Sergipe também está preparando um documento completo da análise dessa situação.

Atrações e Produtos Turísticos - a área de planejamento é rica em produtos e atrativos turísticos: abriga três dos seis circuitos turísticos já comercializados no estado, e dispõe de atrativos naturais diversificados como praias, mangues, dunas e lagoas praticamente inexplorados. É também de reconhecida importância o São João, com festividades em vários municípios, e o Pré-caju, carnaval fora de época realizado na capital.

Aracaju e Estância são primazes no que diz respeito aos seus potenciais atrativos e produtos principais, enquanto que os demais municípios apresentam grandes possibilidades de desenvolvimento de produtos complementares, oferecendo uma combinação de atividades passíveis de interesse.

Aracaju tem sua diferenciação das demais capitais do Nordeste pela tranquilidade oferecida. Dispõe de uma série de passeios opcionais, de duração de um dia, organizados em circuitos. O Produto Aracaju é um produto novo para o mercado brasileiro. Começou a ser trabalhado pelas operadoras nacionais há pouco tempo e, aliado à divulgação que o estado vem fazendo, tem despertado a atenção dos consumidores. É necessária, no entanto, uma maior estruturação dos produtos comercializados e definição de estratégia para aumento do fluxo turístico atual.

Setor Privado - o setor privado é formado por empresários de origem do próprio estado (65% de sergipanos), com pouca experiência anterior na área de turismo, tomando a frente de empreendimentos de pequeno e médio porte. Os equipamentos de apoio ao turismo - hotéis, restaurantes, agências de viagem, locadoras de automóveis e empresas de entretenimento, são em sua grande maioria de gerenciamento familiar.

Com exceção de poucos casos, tanto a gestão dos empreendimentos, como a comercialização dos produtos, carecem de profissionalização. O setor privado vem organizando-se em associações, que devido principalmente à caracterização de pequenos empresários, têm significativa importância. Essas diversas associações estão constantemente reunidas e têm agido de forma coesa. Têm, ainda, realizado ações conjuntas com o governo, o que não ocorria até recentemente. Com o desenvolvimento das ações do Prodetur e a formação do Conselho do Pólo Costa dos Coqueirais, a relação entre empresários e governo está em processo de estreitamento.

Entre as principais necessidades apontadas pelo próprio empresariado está a implantação de infra-estrutura básica, a divulgação do Estado, profissionalização da mão-de-obra e estruturação de produtos turísticos já comercializados.

Oferta Turística - a grande concentração da capacidade receptiva está em Aracaju, com 73% (64 estabelecimentos) dos meios de hospedagem do estado e 81% da área de planejamento, que dispõe de 79 hotéis/ pousadas. Na capital também se localizam as operadoras e agências de viagens, e os principais equipamentos turísticos.

A capacidade hoteleira do estado é de 2.760 unidades hoteleiras, dessas, encontram-se na área de planejamento 2.434 UH's. A oferta teve um ritmo de crescimento acentuado a partir de 1990, praticamente dobrando o número de meios de hospedagem e leitos na última década (38 e 1.554 em 1990 para 88 e 2.760 em 2000, respectivamente). Para as agências de viagens a rapidez do crescimento foi mais expressiva: até 1990 eram somente 6 estabelecimentos, hoje totalizam 45. Os serviços prestados são em grande maioria para o turismo emissor. O turismo receptivo fica mais ligado ao serviço de guias.

Os hotéis caracterizam-se por ser de pequeno porte, tendo o maior em torno de 130 quartos, e alguns de 80 a 90 apartamentos. A grande maioria é formada por pequenos hotéis e pousadas de 30 a 40 quartos. Trata-se de acomodações simples, voltadas para o turismo de negócios e eventos, sendo poucos os equipamentos que podem ser classificados como de lazer. Não há presença de redes hoteleira ou operadora de grande porte.

Demanda - o fluxo turístico na área de planejamento é de cerca de 400.000 turistas/ano, sendo 98% nacionais e 2% estrangeiros. O fluxo turístico nacional é majoritariamente da Região Nordeste (85%), sendo a Bahia o principal estado emissor (51%). O modo rodoviário é predominante como forma de acesso dos turistas ao estado, sendo utilizado por 88% dos visitantes. Ressalta-se, nesse sentido, a importância do acesso rodoviário, notadamente ligado à Bahia, SE 100 Sul.

O tempo médio do turista que fica em meio de hospedagem paga é de 3,0 dias, e do turista em geral (que se utiliza de hospedagem paga e não paga) é de 5,6 dias. As viagens não ligadas a lazer são maioria expressiva, sendo apontadas como motivação que levou o turista à Aracaju em 89% dos casos. Com grande participação do turista não ligado a lazer não há uma sazonalidade acentuada, ocorrendo a maior frequência no mês de Janeiro (12% dos turistas anuais), ficando nos demais meses entre 7 e 10%, mostrando um equilíbrio desejável que deve ser mantido na busca futura de mercados.

Os serviços de hospedagem são avaliados como ótimo (100% dos entrevistados para hotéis de 4 a 5 estrelas) e bom (65% entrevistados para hotéis 1 a 3 estrelas, e 100% dos entrevistados para pousadas). Dos entrevistados, 85% consideram os atrativos totais ótimos ou bons. Para equipamentos e serviços, a média é de ótimo para 21% e bom para 53% do total, com destaque para o item recepção e hospitalidade (46% das avaliações como ótimo e 45% como bom). Equipamentos e serviços de infra-estrutura foram considerados bons em cerca de 50% das avaliações e regulares em 25%, evidenciando necessidade de implantação e melhoria dos mesmos.

Gasto Turístico com base nas informações disponíveis, e em virtude do quadro atual, estima-se que o gasto médio do turista por pessoa/ dia esteja ao redor de US\$ 25,00,

sendo de US\$ 20,00 o gasto para o turista que não utiliza meio pago de hospedagem e US\$ 35,00 para o que fica em hotéis e pousadas.

Até recentemente os preços de hospedagem em Sergipe eram considerados elevados. A maior concorrência entre meios de hospedagem está induzindo a preços mais competitivos, no entanto há um achatamento de preços em virtude da disputa pelo mesmo turista.

Na composição dos gastos, transporte e alimentação são os que mais pesam (33 e 31%, respectivamente). Hospedagem por ser utilizado por menos de 30% da população, representa apenas 6,5% dos gastos efetivados. Dos entrevistados, 58% não utilizam restaurante e 50% não efetuam gastos em diversões. A renda média dos turistas concentra-se entre R\$ 480,00 a R\$ 1.560,00/ mês (67%), seguida pela faixa entre R\$1.560,00 a R\$ 2.400,00/ mês (20%). Predominam as classes B (42%) e C(42%).

Investimentos do setor privado - dados obtidos indicam tendência de investimento do setor privado, porém são de difícil confirmação, corroborando a hipótese de que os empresários locais utilizam recursos próprios em seus investimentos. Em curto prazo são previstos investimentos da ordem de R\$ 20 milhões (nove equipamentos de porte variado); em médio prazo, R\$ 5 milhões (1 hotel com 120 UH's); e em longo prazo encontram-se os investimentos de maior porte: R\$ 88 milhões em dois empreendimentos (180 e 400 UH's). Os únicos investimentos realizados, comprovados, foram aqueles feitos com financiamento do Banco do Nordeste, somando R\$ 4,5 milhões para o setor formal (14 operações, com média de empréstimo de R\$ 320.000,00) e R\$ 640 mil em 212 operações do setor informal (média de R\$ 3.000,00 por financiamento).

Emprego - os dados disponíveis não permitem a análise completa em relação aos empregos da região, notadamente aqueles vinculados ao turismo. Não foi possível obter: correlação entre emprego e escolaridade; distribuição de empregos fixos e eventuais e induzidos pela atividade turística nos outros setores da economia.

O que se obteve foi a quantidade de empregos disponíveis em 1998: meios de hospedagem, 1930 postos (42,6% do total de empregos ligados a turismo); bebidas e alimentação, 2.428 (53,6% desse total); e agências de viagem, 171 (3,8%). Segundo projeção realizada por consultoria do BID, será grande a geração de empregos nos próximos 15 anos, com inversão na participação por componente. Até 2015 serão gerados: 12.987 postos de trabalho em bebidas e alimentação (que passa de uma participação de 42,6% do total verificado em 2000 para apenas 22,4% em 2015 e representa um valor mais de 6 vezes maior que o verificado no ano inicial); 38.587 postos ligados a bebidas e alimentação (que ao invés dos 53,6% de 2000 passa a representar 71,5 do total, e é quase 16 vezes o valor inicial); e 1.241 empregos ligados a agências de viagem (passando de 3,8% do total em 2000 para 6,1% em 2015, com valor final de 19 vezes o inicial).

Por fim, o que se pode afirmar, com certeza, é que há uma oferta de mão-de-obra capaz de absorver os empregos a serem gerados. A população, com baixa oferta de postos de trabalho, encontra-se disponível para novas oportunidades, no entanto ainda não se encontra capacitada para tal, possuindo baixo nível de escolaridade.

A estratégia de desenvolvimento da área baseia-se na análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e riscos. A estratégia já estabelecida pelo estado considera básico: pólo regional de lazer e entretenimento; portão de entrada para o turismo nacional e internacional; e destino integrado aos demais estados da região para compor o produto turístico Nordeste.

A estratégia turística propõe Áreas de Interesse Turístico: o Litoral Sul; a Região da Grande Aracaju; e as cidades históricas. Como atrativos, são elencados os circuitos dos engenhos e das festas juninas. Entende-se que a oferta de produtos complementares, já existentes e a serem desenvolvidos, permite aos visitantes da Cidade de Aracaju uma variedade de atividades interligadas e com maior força de atração. A estratégia estabelece ainda metas e objetivos a serem perseguidos:

- **Acessibilidade Rodoviária:** criar condições para aumento do fluxo no complexo rodoviário SE 100 Sul, através da: implantação de pequenos trechos de rodovias, interligando povoados e sistema viário existente; implantação de ponte para eliminar a transposição de um dos rios via ferry-boat; e implantação de circuito de navegação fluvial, com criação de atracadouros e urbanização de áreas lindeiras.
- **Estruturação de atrativos Turísticos do Litoral Sul:** implantação do já referido circuito de navegação fluvial; aproveitamento das estruturas de engenhos desativados para atividades turísticas, com ênfase para hospedagem e visitação, através de parcerias com a iniciativa privada; implantação de sistemas de água e esgoto em povoados de especial interesse turístico; e implantação de sinalização turística.
- **Fortalecimento de Aracaju como Centro Receptivo Principal:** melhorar as condições urbanas do Bairro de Atalaia, considerado o bairro turístico da cidade; ampliar as condições de saneamento da cidade, com prioridade para os pontos que mais afetam as condições de meio ambiente e de saúde da população; melhorar o atendimento aos turistas que chegam via aérea, com complementação de obras no Aeroporto Santa Maria; estruturar atrativos turísticos, por meio da recuperação de patrimônio histórico no centro da cidade, projeto de revitalização do Parque da Cidade (também considerado como de preservação e recuperação ambiental), implantação do Museu do Cangaço; e implantação de sinalização turística.
- **Fortalecimento dos produtos histórico-culturais:** por meio da recuperação de edificações em Aracaju, São Cristóvão e Laranjeiras; e melhoria da qualidade de cidades históricas, com implantação de sistemas de água, esgoto e drenagem em São Cristóvão.
- **Preservação do meio ambiente:** garantir tal preservação, por meio de elaboração de Plano de Proteção e Recuperação de Lagoas, Dunas e Manguezais da área de planejamento; elaboração do Plano de Manejo da APA do Morro do Urubu.

Estratégia Setor Produtivo – composta por duas ações principais: a capacitação profissional para o turismo e o fortalecimento do artesanato.

- Capacitação Profissional para o Turismo- Visa prover o mercado de trabalho de profissionais capacitados para o exercício de diferentes ocupações gerenciais, técnicas, operacionais e administrativas pertinentes ao setor de turismo no Estado de Sergipe. As ações educacionais a serem implementadas no âmbito do sistema abrangerão as diversas ocupações gerenciais, técnicas e operacionais de produção e prestação de serviços de turismo.
- Fortalecimento do Artesanato de Sergipe - produto de atratividade turística, o artesanato local deve ser valorizado, incentivado e organizado. Busca: a otimização da produção atual e transmissão dessa manifestação para as futuras gerações; apoiar a comercialização nos principais pontos turísticos e sua divulgação; e criar Programa de Desenvolvimento e Capacitação do Artesão apoiado em ações de capacitação profissional, prevendo cursos caracterizados pela continuidade, constância e flexibilidade em função de demandas específica.

Estratégia Institucional - Eleger o setor de turismo como área prioritária de investimento e promoção e compreender a sua importância como fator de desenvolvimento econômico e social.

- Planejamento - incentivar e promover junto às administrações municipais a elaboração e a implantação de Planos Estratégicos Municipais de Uso do Solo e de Desenvolvimento.
- Integração, Interação e Gestão Participativa - Criar mecanismos e prática continuada de trabalho conjunto e planejamento integrado, reunindo esforços de diferentes órgãos e entidades da administração pública, setor privado e sociedade civil.
- Aumento da Eficácia dos Órgãos Públicos Promotores do Turismo - implantar processo de adequação das organizações públicas diretamente envolvidas com o setor de turismo.
- Recursos Humanos para o Setor de Turismo - Capacitar população para suprir a carência de profissionais capacitados a atuar nos diversos segmentos que compõem a cadeia do turismo.
- Divulgação e Marketing - elaborar, implementar e alimentar continuamente Plano de Divulgação e Marketing, objetivando resultados efetivos, incluindo busca de recursos alternativos para sua concretização.

Cenários e Projeções - Os cenários previstos são bastante conservadores, com taxas de crescimento do fluxo turístico de 6% até 2005 e 4,5% no período 2005–2010, e demonstram consistência quando submetidos a análises de sensibilidade. O total de turistas anual, atualmente na casa dos 400 mil, praticamente dobraria, sendo esperada em 2015 a visitação de 860 mil pessoas/ ano. As taxas de ocupação hoteleiras mantêm médias anuais de 55% até 2005, e 58% no período restante. Seriam oferecidas, nestes quinze anos, 3.340 novas unidades, valor superior em 20% à oferta atual de 2.760 UH's.

A partir desses cenários, chega-se a relações bastante favoráveis entre recursos arrecadados e investidos. A renda acumulada estimada, no período 2000-2015, é da ordem de US\$1,4 bilhões, gerando cerca de US\$ 230 milhões de receita fiscal. Espera-se que o valor previsto para aplicação em Sergipe pelo Prodetur II, cerca de US\$ 62 milhões, atinja um equilíbrio com essa receita fiscal já nos primeiros 8 anos. No período dos quinze anos, o montante arrecadado pelo governo corresponde a 3,7 vezes o valor do programa.

Previsão de Impactos - ações elegíveis para o Prodetur II já trazem em sua concepção a melhoria das condições ambientais, tendência de ocorrer impactos negativos é restrita. A preocupação maior é com projetos de infra-estrutura, (de maior porte, como pontes e aterros sanitários), que devem dispor de estudos e projetos elaborados de forma a não causar prejuízos ao meio ambiente. A fiscalização das obras é outra das exigências.

Ações que possam levar a alterações de condições locais, após implantação, tais como atracadouros (movimentação de embarcações e atividades lazer/ turismo no entorno) e aterros sanitários, devem prever instrumentos e mecanismo de controle, bem como fiscalização e monitoramento.

Por fim deve ser observado se o desenvolvimento pretendido, principalmente em função do marketing e atração de investimentos privados, não estará induzindo utilização de áreas acima de sua capacidade de suporte. Como medidas mitigadoras, deve-se buscar o direcionamento dessas ações para áreas com adequada legislação de uso e com capacidade de suporte estabelecida.

Plano de Ação - Para alcançar as metas estabelecidas para o setor turismo - número de visitantes, estadas e gasto médios - e para assegurar que os benefícios do turismo alcancem à população residente, são planejados e implementados investimentos e ações, por meio da elaboração de planos diretores, planos de ordenação dos recursos naturais, fortalecimento das administrações municipais - fiscal, administrativa e gerencial - , capacitação dos recursos humanos e infra-estrutura.

As ações propostas no Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável são organizadas em acordo com a seguinte priorização e critérios:

- Prioridade 1 - preparar documentos, planos e projetos necessários ao desenvolvimento do programa, capacitar órgãos para sua gestão, recuperar áreas degradadas na implantação de rodovias do Prodetur I;
- Prioridade 2 - ações de implantação de infra-estrutura que completem investimentos do Prodetur I, ações voltadas à estruturação de atrativos já consolidados, melhorias voltadas ao atendimento da demanda dos turistas regionais;
- Prioridade 3 - ações de implantação de infra-estrutura para destinos em processo de consolidação, ações que necessitem de estudos mais complexos, ou que sejam otimizadas por ações preliminares, desenvolvimento de novos atrativos turísticos em áreas já consolidadas;

Para o dimensionamento dos investimentos foram utilizados parâmetros de custos locais, bem como identificadas as condições mínimas necessárias para composição de custos. Os projetos executivos dos componentes da amostra representativa encontram-se elaborados em grande parte, necessitando no entanto de elaboração de análise de viabilidade, estudo de alternativa de menor preço para ajustes finais e Relatórios Ambientais Preliminares (RAP).

Para a implementação das ações necessárias é previsto um valor de investimentos da ordem de US\$ 62 milhões. Entre as principais ações estão a complementação do sistema de acessibilidade, a estruturação de atrativos turísticos do Litoral Sul, o fortalecimento de Aracaju como centro receptivo principal, o fortalecimento dos produtos histórico-culturais e a implementação de ações para garantia de preservação do meio ambiente.